

LEONARDO MOTA NETO

Sarney

10 OUT 1989

A missão continua hoje

CORREIO PARAGUAIENSE

O secretário particular do presidente Sarney, Augusto Marzagão, reinicia hoje, em Porto Alegre, no café da manhã com o governador Pedro Simon, sua missão de fins ainda não declarados, mas nem de todo desimportantes no sentido da superação do ciclo de dificuldades para o final da transição, as quais se agigantam na área econômica. A pauta de Simon e Marzagão começa e termina pela política. Ontem, na hora do almoço, Marzagão foi à Granja do Torto saber do Presidente da República até onde poderia avançar em compromissos com o governador gaúcho, antes de tomar um avião particular no meio da tarde para Porto Alegre.

Sarney evidentemente liberou seu auxiliar para conversar e principalmente ouvir Simon, que está prestes a **afifar**, com o que se nivela às posições atuais do chefe do Governo. O senador Jorge Bornhausen já esteve em Porto Alegre como emissor de Afif para atrair o governador. Em sua terra, quem não é Brizola é Afif. O índice de rejeição a Fernando Collor subiu muito depois dos programas da propaganda gratuita na TV. Evidentemente, jamais Pedro Simon estará num palanque com Leonel Brizola, mesmo que as esquerdas e todos os progressistas se unam no segundo turno para enfrentar a direita.

Políticos como Simon — confiáveis e reservados — sempre foram fundamentais num momento de passagem pelas bordas do

abismo, como agora. Mas o governador do Rio Grande do Sul não espera seu interlocutor de Brasília de mãos vazias. O estado vive um momento de excepcional entusiasmo de seus empresários e da elite administrativa — os primeiros pela possibilidade de integração com o Cone Sul do continente que lhes abrirá novos mercados; os segundos, pela expectativa de que nos dois últimos anos do governo estadual haja 2 bilhões de dólares para investimentos públicos, ou aproximadamente 26 por cento do orçamento, de recursos líquidos, apenas para gastos com obras. Em nenhum outro estado há tanta flexibilidade. Por conta disso, Simon vai pedir hoje a Sarney, através de Marzagão:

1. Solução rápida para o caso da intervenção no BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento Econômico), combinando interesses entre o Banco Central e o governo gaúcho para o anúncio oficial. Wadico Bucchi iria imediatamente a Porto Alegre para sacramentar acertos.

2. Solução para a ponte São Borja—São Tomé, de apenas um quilômetro e meio, mas de vital importância estratégica, pois abre o caminho da Argentina e do Chile para os produtos gaúchos.

3. Solução do **affair** petroquímico entre os grupos Ermírio de Moraes e Prati de Moraes, para o produto MC-PVC.

4. Solução para o gasoduto que ligará o Brasil à Argentina, retida numa importante gaveta da Petrobrás.